



O CHÁ COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Maria Sylvania de Carvalho Tenório

Universidade de Pernambuco

msilttenorio@hotmail.com

Resumo: Esse texto relata uma experiência que se originou da curiosidade de crianças de uma turma de Educação Infantil do Colégio Municipal Padre Agobar Valença, no município de Garanhuns, em relação ao uso de chá na medicina popular. Em sala de aula as crianças comentaram que tinham ervas medicinais em suas casas, gerando a necessidade de aprofundar conhecimentos teóricos sobre o tema associados aos práticos já vivenciados pelos educandos em suas famílias. A partir do questionamento: como construir conhecimentos na Educação Infantil a partir do uso de chá e suas propriedades medicinais? Construímos esse estudo que objetiva analisar o processo de ensino e aprendizagem partindo da realidade dos educandos, permitindo uma prática educativa diferenciada às crianças, com respeito à cultura popular e preservação dos costumes locais do uso do chá como medicamento auxiliar na cura de doenças simples. No escopo de atingir os objetivos propostos pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), criou-se a sequência didática: DA NATUREZA, O CHÁ; DO CHÁ, A SAÚDE; DA SAÚDE A VIDA, que foi desenvolvida na referida turma no período de 05/08/2019 a 23/08/2019. Caracteriza-se por ser um trabalho interdisciplinar contemplando os campos de experiências descritos na BNCC. Para melhor aplicabilidade, realizou-se uma pesquisa qualitativa, fundamentada pelo método de pesquisa bibliográfica, tendo por base os conhecimentos teóricos de Paulo Freire, Monique Deheinzelin, Marisa Lajolo, dentre outros. Como resultado, os estudantes compreenderam a cultura do chá, construíram conhecimentos matemáticos e desenvolveram o sistema de leitura e escrita de palavras.

Palavras-chave: Chá. Educação Infantil. Interdisciplinaridade. Resgate cultural.

**TEA AS A LEARNING INSTRUMENT IN CHILDHOOD EDUCATION:
REPORTING AN EXPERIENCE**

Abstract: This text reports an experience that originated from the curiosity of children in a Child Education class at Colégio Municipal Padre Agobar Valença, in the municipality of Garanhuns, regarding the use of tea in popular medicine. In the classroom, the children commented that they had medicinal herbs in their homes, generating the need to deepen theoretical knowledge on the topic associated with the practices already experienced by students in their families. From the question: how to build knowledge in Early Childhood Education from the use of tea and its medicinal properties? We built this study that aims to analyze the teaching and learning process starting from the reality of the students, allowing a different educational practice for children, with respect to popular culture and preservation of

local customs of using tea as an auxiliary medicine in the cure of simple diseases. In order to achieve the objectives proposed by the National Common Curricular Base (BNCC), the didactic sequence was created: DA NATUREZA, O TEA; FROM TEA, HEALTH; FROM HEALTH TO LIFE, which was developed in that class in the period from 08/05/2019 to 08/23/2019. It is characterized by being an interdisciplinary work covering the fields of experience described in the BNCC. For better applicability, a qualitative research was carried out, based on the bibliographic research method, based on the theoretical knowledge of Paulo Freire, Monique Deheinzelin, Marisa Lajolo, among others. As a result, students understood the culture of tea, built mathematical knowledge and developed the system for reading and writing words.

Keywords: Tea. Child education. Interdisciplinarity. Cultural rescue.

1. INTRODUÇÃO

Na perspectiva de construir conhecimentos na Educação Infantil a partir do uso de chá e suas propriedades medicinais, realizou-se um trabalho que apresenta as bases conceituais, históricas e sociais de educação para a cidadania participativa, em uma abordagem interdisciplinar, voltada para o resgate da cultura das ervas medicinais e a valorização da natureza.

Cumprido salientar que este trabalho respeita os princípios éticos e legais para elaboração, condução e publicação, possui as devidas autorizações do Colégio Municipal Pe. Agobar Valença para utilização do nome da instituição e segue as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, priorizando a integridade e dignidade das pessoas envolvidas na pesquisa.

As atividades realizadas numa turma de Infantil 1 do Colégio Municipal Pe. Agobar Valença buscam o desenvolvimento integral da criança, onde a identidade, a cultura e o saber, são construídas com democracia e descobertas, sendo assim, a articulação dos costumes locais com a prática pedagógica, permite uma aprendizagem significativa e diversificada, com situações que envolvem o conhecimento das diferentes culturas e as manifestações do saber popular.

Nesse contexto, o presente trabalho, cumpre o objetivo de analisar o processo de ensino e aprendizagem partindo da realidade dos educandos, permitindo uma prática educativa diferenciada às crianças, com respeito à cultura popular e preservação dos costumes locais do uso do chá como medicamento auxiliar na cura de doenças simples.

Sendo assim, assume o compromisso com o desenvolvimento integral das crianças, mediante a compreensão dos costumes locais, elevação sociocultural dos valores, percepção

de pertencimento ao grupo, contribuindo para formação e desenvolvimento global do indivíduo, fazendo com que se tornem verdadeiros sujeitos da aprendizagem, para que possam atuar na sociedade a que pertence.

Cumprе ressaltar que a prática utilizada na Educação Infantil, na turma de Infantil-1, do Colégio Municipal Pe. Agobar Valença atende às perspectivas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que se refere à educação integral, verifica-se:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BRASIL, 2017, p. 12).

Sendo assim, esta instituição pública de Garanhuns, busca contemplar os desafios da educação contemporânea, permitindo desenvolver as competências dos estudantes em um espaço de ampliação de experiências culturais significativas.

Entre outros aspectos, as estratégias utilizadas para o desenvolvimento da sequência didática proporcionaram o entendimento da linguagem, oralidade, representar informações, construir gráficos, pesquisar, expressar gostos e preferências, contato com cálculos mentais e operações matemáticas de adição e subtração, bem como, representar o cotidiano de familiares em feiras livres, explorar o olfato e paladar, compreender o gênero textual receita, produzir textos e estudar os valores por meio de livro. Em todas as etapas as crianças desenvolveram um papel bastante ativo. Pois, conforme Kinney e Wharton (2009, p. 23):

[...] devemos reconhecer que as crianças são participantes ativos de sua própria aprendizagem. Isso significa colocá-las no centro do processo, garantindo que estejam totalmente envolvidas no planejamento e na revisão da sua aprendizagem juntamente com os educadores e que possam se envolver em conversas importantes com os adultos e com outras crianças, de modo a estender suas ideias e pontos de vistas.

Portanto, todas as atividades foram construídas pelas crianças, a partir da realidade em que estão inseridas, na perspectiva de formar pessoas críticas e partícipes ativos do processo de aprendizagem. Desse modo, o próximo tópico se destina a apresentar a metodologia utilizada.

2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido caracteriza-se como qualitativo, partindo de um estudo sobre o uso dos chás como propriedade medicinal e sua contribuição no processo de aprendizagem da criança. As atividades foram desenvolvidas na primeira etapa da Educação Básica, turma de Infantil 1-B, com crianças de 4 anos de idade, do Colégio Municipal Pe. Agobar Valença, situado na Avenida Caruaru, nº 508, bairro de Heliópolis, no município de Garanhuns/PE. Atende a um público diversificado, com estudantes a partir dos 4 anos de idade, ou seja, desde a Educação Infantil, até 9º ano do Ensino Fundamental, pertencentes a comunidades em condições socioeconômicas variadas.

Para elaboração da sequência didática: DA NATUREZA, O CHÁ; DO CHÁ, A SAÚDE; DA SAÚDE A VIDA, que ora analisamos, seguimos as seguintes etapas: observação (no período de 22/07/2019 a 26/07/2019), pesquisa (no período de 29/07/2019 a 31/07/2019), análise bibliográfica, estudo da BNCC e Projeto Político Pedagógico da Escola (no período de 01/08/2019 a 02/08/2019), aplicação da sequência didática e avaliação dos resultados (no período de 05/08/2019 a 23/08/2019).

A aplicação da sequência didática ocorreu no período de 05/08/2019 a 23/08/2019, com a participação da equipe escolar e dos familiares. Foi dividida em 11 momentos, conforme descritos em seguida: a motivação; o uso de chá nas diferentes culturas; pesquisa extraclasse; receita de chá; chá preferido; construção de tabela e gráfico com as preferências de chá; escrita espontânea do nome de ervas medicinais; feirinha do chá; olfato: cheiro de ervas diversificadas para descobrir qual o tipo de chá; troca do “cheirinho”; leitura/valores: através da história “A menina do cabelo roxo em o chá das maravilhas”, de Léia Cassol.

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

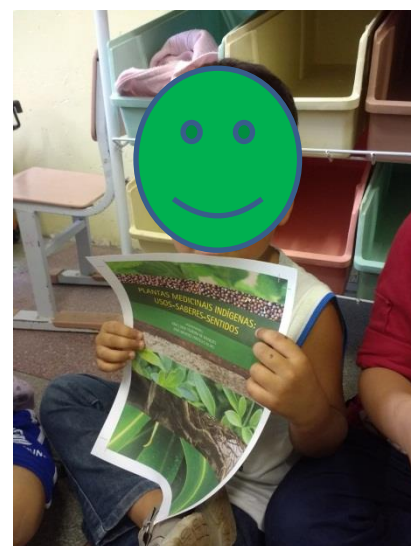
1º Momento: a motivação

A partir do interesse e da motivação das crianças pelo tema, realizamos no primeiro momento um estudo sobre plantas, natureza, meio ambiente, incluindo a distinção entre plantas nocivas e plantas medicinais. Apoiamo-nos em um dos objetivos propostos na BNCC para Educação Infantil: “Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de

vida” (BRASIL, 2017, p. 42). O estudo contempla o campo de experiência “o eu, o outro e o nós”, da BNCC, no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento.

Buscamos com essa primeira etapa do estudo sobre as plantas, que a criança compreenda: que não pode fazer chá com qualquer erva, inclusive alertar dos perigos das plantas nocivas aos seres humanos. Nesse sentido, foram realizadas rodas de conversa e atividades de identificação do meio ambiente e de plantas.

FOTOS: rodas de conversa e atividades de identificação do meio ambiente e de plantas usadas para fazer chás. (05/08/2019).



Fonte: arquivo pessoal. (05/08/2019).

Releva frisar que o estudo dos elementos da natureza surge junto com o próprio homem e a necessidade de explicar o meio ambiente em que convive, e, na busca por

respostas o ser humano vai conhecendo, decifrando e construindo a própria história. E como cada educando constrói uma história, o colégio deve ser um meio de formação da identidade, sendo, portanto, um espaço de descobertas e sistematização de conceitos sobre o mundo, bem como, favorecedor da curiosidade e experimentação, para que a criança realize leituras de mundo.

Segundo Freire (2001, p. 71): “desde muito pequenos, aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos ‘lendo’, bem ou mal, o mundo que nos cerca”.

Nessa concepção, a criança aprende a ler o mundo antes mesmo de decodificar palavras, sendo assim, o contato com diferentes experiências possibilita melhor compreensão das leituras realizadas.

2º momento: o uso de chá nas diferentes culturas

Abordamos também o uso de chá nas diferentes culturas, cujos objetivos foram: “Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba”. (BRASIL, 2017, p. 44). E, ainda: “manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida” (BRASIL, 2017, p. 42).

Esse segundo momento contempla o estudo dos campos de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação”, e também, “o eu, o outro e o nós”, da BNCC, no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento.

Oportunizou-se a criança o contato com as diferentes culturas do chá ao longo da história. Com fulcro no entendimento que a educação se faz em harmonia com a cultura e a história. Sendo assim, foi realizado um estudo sobre o chá, desde sua origem na China, a expansão e dimensão cultural na Europa, o uso espiritual no Japão, a herança deixada pelos indígenas e o chá na atualidade.

Vale destacar que foram utilizadas como fundamentos as informações contidas na “História do Chá”, texto de Ana Lúcia Santana, e a publicação denominada de “Plantas medicinais indígenas: usos-saberes-sentidos”, que está disponível em IPECE: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. E, também, serviu de fonte de pesquisa a publicação: “Plantas medicinais usadas pelos índios Tapebas do Ceará”, pesquisa realizada por DANTAS; MAGALHÃES; MORAIS e SILVA.

3º momento: pesquisa extraclasse

Com objetivo de “ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação” (BRASIL, 2017, p. 41), no terceiro momento foi proposta uma pesquisa com familiares para saber quais os chás que utilizam.

Essa etapa contempla o estudo do campo de experiência “o eu, o outro e o nós”, da BNCC, no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento. Para isso, as crianças foram desafiadas a pesquisarem com os familiares sobre que tipo de chá utiliza, visando além de aprofundar o conhecimento sobre a temática, ter o cuidado para posteriormente, no colégio, produzir o chá que já possuem o hábito de tomar, bem como, buscar a integração família e escola na realização das atividades.

Cumpru esclarecer que no âmbito familiar a criança vivencia inúmeras experiências, cabendo ao colégio oportunizar a ampliação do conhecimento e a transformação em aprendizagem significativa. Assim, surgiu este trabalho do conhecimento prévio trazido por crianças que possuem ervas medicinais em suas casas e da curiosidade dos educandos sobre o uso enquanto propriedade medicinal. Vale ressaltar que 2 estudantes nunca haviam provado chá e consumiram pela primeira vez na Escola, o que enriqueceu a experiência da descoberta dos sabores.

Solicitou-se que as crianças trouxessem uma erva de casa para apresentar aos colegas na sala de aula, esta atividade despertou o entusiasmo dos estudantes que demonstraram grande alegria e envolvimento em expor a erva e explicar a função medicinal.

A família teve papel preponderante ao envolver-se nas atividades, despertando o interesse e desejo de aprender.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade (BRASIL, 2017, p. 32).

Nesse sentido, a relação entre família e escola, contribuiu para o desenvolvimento pleno da aprendizagem. Houve a participação da família através de pesquisas realizadas, conforme demonstra as fotos a seguir, os educandos apresentaram as ervas, explicaram a utilização do chá no âmbito familiar, interagiram com os demais estudantes e funcionários da escola, através da apresentação da pesquisa e conversa informativa.

FOTOS: pesquisa realizada com os familiares, apresentação para os colegas da erva utilizada para fazer chá em cada família. (07/08/2019).



Fonte: arquivo pessoal. (07/08/2019).

4º momento: Receita de chá

Com o objetivo de “Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura” (BRASIL, 2017, p. 46), contemplando o campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação”, da BNCC, foram trabalhados os ingredientes contidos na receita enfatizando as quantidades dos produtos, bem como, a estrutura e a construção coletiva de cada etapa.

Cumpramos esclarecer a importância de explorar diferentes gêneros textuais, pois a construção da alfabetização se faz por meio de objetos culturais, gerando contextos significativos para o estudante. Conforme Deheinzelin, (1994, p. 60): "ser alfabetizado significa construir contextos a partir de textos”.

Portanto, a intencionalidade do uso da receita permitiu que a leitura e escrita fizessem parte do processo educativo da criança. Pois, além de realizar a leitura dos ingredientes e modo de preparo, também, escreveram da forma como souberam.

FOTOS: estudantes indo até a cozinha fazer chá, lavando as ervas, conversando sobre os ingredientes da receita e modo de preparo, saboreando o chá. (08/08/2019).



Fonte: arquivo pessoal. (08/08/2019).

5º Momento: chá preferido

No quinto momento, a turma foi à cozinha fazer chá, em seguida, confeccionaram um cartaz contendo as preferências dos estudantes. O objetivo dessa etapa foi “comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos” (BRASIL, 2017, p. 41). E, ainda, “expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão” (BRASIL, 2017, p. 45).

Revista Educação e (Trans)formação, Garanhuns, v. 05, n. 01, jan. 2020 / jun. 2020
 Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFape
<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/index>

Contempla o estudo do campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação”, e, também, “o eu, o outro e o nós”, da BNCC.

Segundo Lajolo (2004, p. 106) “[...] uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias”. Sendo assim, ao manifestar os gostos e preferências, tornou-se uma atividade prazerosa por envolver valores, comportamentos e sensibilidade. E ainda, foi despertado o interesse mediante a pintura da xícara e colagem de ervas.

FOTOS: pintura da xícara e colagem de ervas (09/08/2019).



Fonte: arquivo pessoal. (09/08/2019).

6º Momento: construção de tabela e gráfico com as preferências de chá

Com o objetivo de “identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação” (BRASIL, 2017, p. 47). Construiu-se uma tabela com as preferências por chá, posteriormente, criou-se um gráfico de barras. Essa atividade contempla o estudo do campo de experiência “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, da BNCC, no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento.

Para Deheinzelin, (1994, p. 117) “quando as crianças registram quantidades, têm uma excelente oportunidade de compreenderem o modo de construção do sistema decimal, além de utilizar o registro como elemento estruturador de seu próprio raciocínio”.

Sendo assim, ao registrarem a quantidade de estudantes de acordo com a preferência do chá, foi possível o contato com os números, e, ainda, a construção do gráfico permitiu

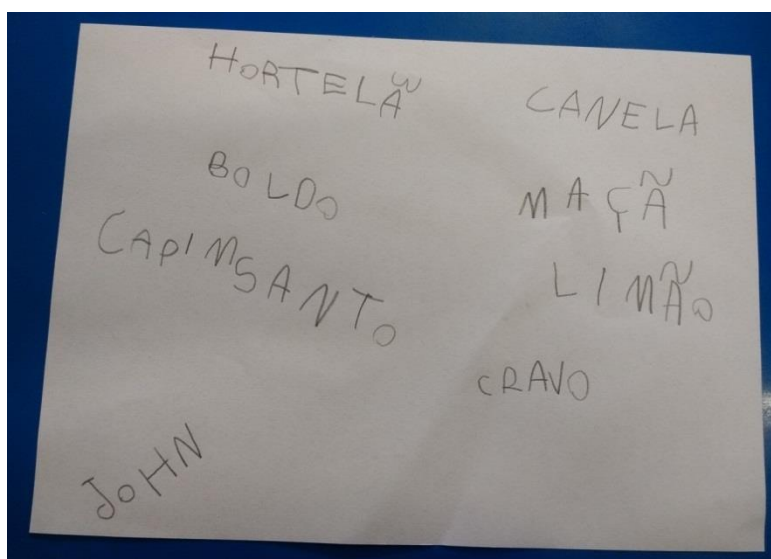
explorar fontes de informação, o que favoreceu o desenvolvimento da educação matemática em um contexto significativo.

7º Momento: escrita espontânea do nome de ervas medicinais

Para alcançar o objetivo de “levantar hipóteses em relação à linguagem escrita realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea”. (BRASIL, 2017, p. 46), e assim, contemplar o estudo do campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação”, da BNCC, no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento. Realizou-se um momento de um momento de escrita e descoberta das palavras.

Sendo assim, as crianças escreveram os nomes das ervas da maneira que souberam, favorecendo o processo de escrita através da escrita espontânea das palavras.

FOTO: escrita dos nomes de ervas medicinais em estudo. (12/08/2019).



Fonte: arquivo pessoal. (12/08/2019).

8º Momento: Feirinha do chá

No escopo de atingir o objetivo de “relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência”. (BRASIL, 2017, p. 48). Foi realizada uma feira de chá na sala de aula.

Assim, a feira de chá contempla o estudo do campo de experiência “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, da BNCC, no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento.

Vale salientar que tem famílias que fazem parte da comunidade escolar que trabalham na feira da CEASA/GARANHUNS, com barracas diversificadas, por isso, a atividade trouxe a realidade das famílias nas quais as crianças estão inseridas.

Proporcionou o contato com a Educação Matemática, relacionada à história da comunidade escolar. Para isso, desenvolveu-se uma prática voltada para utilização dos números e cálculos, através da confecção de dinheiros de papel, colocando a criança em contato com os números, contextualizando situações problemas ao passar troco, quanto custa o chá, promovendo cálculos mentais que envolvem adição e subtração.

FOTO: dinheiro de papel ofício confeccionado pelas crianças para usar na feira de chá. (15/08/2019).



Fonte: arquivo pessoal. (15/08/2019).

9º Momento: olfato: cheiro de ervas diversificadas para descobrir qual o tipo de chá

O nono momento destacou o olfato através do cheiro de ervas, para atingir o objetivo “agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações”. (BRASIL, 2017, p. 41).

E, assim, contemplar o estudo do campo de experiência “o eu, o outro e o nós”, da BNCC, no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento.

Permitiu o estudo do olfato ao cheirar as ervas e associar ao chá, sendo assim, promoveu-se o contato com o ensino de ciências através da experiência e da descoberta do cheiro.

Portanto, a atividade proposta está em consonância com os ensinamentos de Craidy e Kaercher (2001, p.154) que defendem um estudo de ciência que permita: “agir, perguntar, ler o mundo, olhar imagens, criar relações, testar hipóteses e refletir sobre o que faz, de modo a reestruturar o pensamento permanentemente”.

Assim, o trabalho desenvolvido partiu do conhecimento prévio dos estudantes, associado às descobertas realizadas ao longo do processo de aprendizagem, confirmando a necessidade de introduzir conteúdos diversificados que sejam atrativos e levem a criança a refletir, para uma efetiva aprendizagem das ciências naturais e humanas.

10º Momento: Troca do “cheirinho”.

Para alcançar o objetivo “ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação” (BRASIL, 2017, p. 41), foi realizado um momento de interação entre os educandos, com a troca do “cheirinho”.

Deste modo, contemplou o estudo do campo de experiência “o eu, o outro e o nós”, da BNCC, no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento.

Buscou-se o desenvolvimento da autonomia participativa através da troca da erva medicinal, assim, cada estudante cheirava a erva e em seguida escolhia alguém da turma para presentear, fortalecendo a afetividade e respeito mútuo.

FOTO: xícara pintada pelos educandos com erva coladas. (16/08/2019).



Fonte: arquivo pessoal. (15/08/2019).

11º momento: Leitura/ Valores: através da história “A menina do cabelo roxo em o chá das maravilhas”, de Léia Cassol.

Com o objetivo de “expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão” (BRASIL, 2017, p. 45), o décimo primeiro momento, aborda leitura e valores a partir do livro *A menina do cabelo roxo em o chá das maravilhas*, de Léia Cassol.

Deste modo, contempla o estudo do campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação, da BNCC, no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento.

A partir do entendimento que os conteúdos de linguagem precisam ser estruturados com base em uma aprendizagem significativa o uso do livro “*A menina do cabelo roxo em o chá das maravilhas*”, de Léia Cassol, proporcionou atividades interativas sobre os valores e respeito mútuo, leitura e escrita, bem como, reforçou o entendimento do uso do chá nas diferentes culturas.

Ao que enfatiza Madrugá (1990, p. 83):

Aprendizagem significativa se distingue por duas características; a primeira é que seu conteúdo pode relacionar-se de um modo substantivo, não arbitrário, ao pé da letra, com os conhecimentos prévios do aluno; e a segunda é que este há de adotar uma atitude favorável para tal tarefa dotando de significado próprio os conteúdos que assimila.

Desse modo, os conteúdos de linguagem foram trabalhados contextualizados, utilizando o livro como suporte, promovendo a efetividade da leitura e escrita de forma significativa e prazerosa.

Cumprido esclarecer que o livro aborda os sentimentos de amizade, comportamento e valores. Associa o chá que a menina estava pronta para servir ao acréscimo de sentimentos como afeto, alegria, paciência, coragem e gentileza, adicionados pelas personagens que vão surgindo ao longo da história, reforçando a necessidade de desenvolver a empatia entre as pessoas e agir de forma agradável, aprendendo a interagir harmoniosamente com outras pessoas em busca do bem comum.

4. APRESENTAÇÃO DE QUADRO SÍNTESE COM OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E OBJETIVOS.

Para melhor acompanhar as atividades vivenciadas através da sequência didática DA NATUREZA, O CHÁ; DO CHÁ, A SAÚDE; DA SAÚDE A VIDA, desenvolvida no período de 05/08/2019 a 23/08/2019, criamos um quadro síntese de cada momento didático.

Utilizamos como fundamento a BNCC, cujos objetivos e experiências fazem parte do planejamento diário e das metas que devem ser cumpridas na Educação Infantil. Sendo assim, para analisar a prática educativa e o desenvolvimento das atividades, foi construído o quadro 1, com as etapas e temáticas abordadas, bem como, os objetivos de acordo com a BNCC, e ainda, o campo de experiência envolvido.

Quadro 1. Etapas do projeto de ensino vivenciado numa turma de Educação Infantil.

Etapas/temática abordada	Objetivos de acordo com a BNCC	Campo de experiência envolvido
1º momento: a motivação.	-Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (BRASIL, 2017, p. 42).	-O eu, o outro e o nós.
2º momento: o uso de chá nas diferentes culturas.	-Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (BRASIL, 2017, p. 44). -Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (BRASIL, 2017, p. 42).	-Escuta, fala, pensamento e imaginação; - O eu, o outro e o nós.
3º momento: pesquisa extraclasse	-Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e	- O eu, o outro e o nós.

	cooperação. (BRASIL, 2017, p. 41).	
4º momento: receita de chá.	-Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (BRASIL, 2017, p. 46).	-Escuta, fala, pensamento e imaginação.
5º momento: chá preferido.	-Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (BRASIL, 2017, p. 41); -Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (BRASIL, 2017, p. 45).	-Escuta, fala, pensamento e imaginação; -O eu, o outro e o nós.
6º momento: construção de tabela e gráfico com as preferências de chá.	-Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (BRASIL, 2017, p. 47).	-Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
7º momento: escrita espontânea do nome de ervas medicinais.	-Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. (BRASIL, 2017, p. 46).	-Escuta, fala, pensamento e imaginação.
8º momento: feirinha do chá.	-Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (BRASIL, 2017, p. 48).	-Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
9º momento: olfato: cheiro de ervas diversificadas para descobrir qual o tipo de chá.	-Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (BRASIL, 2017, p. 41).	-O eu, o outro e o nós.
10º momento: troca do “cheirinho”.	-Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (BRASIL, 2017, p. 41).	-O eu, o outro e o nós.
11º momento: leitura/valores: através da história “A menina do cabelo roxo em o chá das maravilhas”, de Léia Cassol.	-Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (BRASIL, 2017, p. 45).	-Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Fonte: arquivo pessoal. (23/08/2019).

5. COMENTÁRIOS SOBRE O QUADRO 1

O quadro 1 mostra que o campos de experiência “o eu, o outro e o nós” e “escuta, fala, pensamento e imaginação” foram predominantes na experiência, o que ressalta que a interação com os outros permite que a criança amplie a concepção de si mesma e do outro, valorize a identidade cultural, enriqueça o vocabulário e desenvolva uma aprendizagem significativa. Nos objetivos “Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida”; e “Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação”, os estudantes foram mais ativos. Realizaram as atividades propostas com entusiasmo e envolvimento.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na turma de Infantil 1-B na qual foi realizado o trabalho, verificou-se um grande avanço dos estudantes no que tange aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento definidos na BNCC, ou seja, “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (BRASIL, 2017, p. 23). Bem como, contribuiu para o processo de leitura e escrita, ampliou os conhecimentos matemáticos e favoreceu a compreensão da cultura e da interação social.

A prática pedagógica norteou-se por dois eixos estruturantes, são eles: interações e brincadeiras, além disso, todo o currículo seguiu os “Campos de Experiências”, com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos conforme faixa etária, elencados na BNCC para a Educação Infantil.

Vale ressaltar que a prática ocorreu por meio de atividades significativas, em um espaço de reflexão, inserida na realidade dos educandos, na perspectiva de letramento e contextualização do saber.

O trabalho atendeu a determinação da política nacional em relação ao currículo da Educação Infantil, que deve ter base nacional comum, e também, uma parte diversificada, para atender a realidade local. Conforme art. 26, da Lei de Diretrizes e Base da Educação (BRASIL, 1996) que dispõe:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e

em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Sendo assim, o currículo estava contextualizado com a realidade sociocultural e individual, tanto do Colégio quanto das crianças. Verificou-se a importância de constituir o currículo a partir das oportunidades da realidade local e das situações de aprendizagens significativas vivenciadas pelas crianças e que permitem ampliar as leituras do mundo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da sequência didática oportunizou-se a inter-relação entre teoria e prática, o que possibilitou alcançar o objetivo proposto de analisar o processo de ensino e aprendizagem partindo da realidade dos educandos, permitindo uma prática educativa diferenciada às crianças, com respeito à cultura popular e preservação dos costumes locais do uso do chá como medicamento auxiliar na cura de doenças simples.

Verificou-se a descoberta de novos caminhos para a prática educativa, passando a encerrar situações cotidianas de forma crítica e permissiva de oportunidades de aprendizagem, pois o ambiente sócio-histórico-cultural poderá fornecer subsídios para leitura crítica da realidade, e, ainda, promover uma Educação Infantil que atenda as exigências da atualidade, em um ambiente de respeito aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das competências necessárias para o pleno desenvolvimento da criança.

Diante de tudo, foi possível vivenciar conteúdos e atividades diversificadas relacionadas ao uso da natureza, compreender a cultura popular, possibilitando uma maior integração entre os estudantes, desenvolvendo o interesse e o respeito pelos diferentes costumes, a fim de conhecer a história e despertar valores. Assim, a sequência didática representa um espaço de construção interdisciplinar, garantindo um trabalho objetivado, dinâmico e criativo, contemplando os eixos de aprendizagem e a conquista da autonomia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf. Acesso em: 05 ago. 2019.

Revista Educação e (Trans)formação, Garanhuns, v. 05, n. 01, jan. 2020 / jun. 2020
Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE
<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/index>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 05 ago. 2019.

CRAIDY, Carmen Maria. KAERCHEER, Gládis Elise. **Educação Infantil: Pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DANTAS, Joana D'arc Pereira; MAGALHÃES, Everaldo Farias; MORAIS, Selene Maia de; SILVA, Ana Raquel Araújo da. **Plantas medicinais usadas pelos índios Tapebas do Ceará**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2005000200017. Acesso em: 29 de jul de 2019.

DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Plantas medicinais indígenas: usos-saberes-sentidos**. Disponível em: http://www2.ipece.ce.gov.br/SWAP/swapii/salvaguuardas/PLANTAS_MEDICINAIS_INDIGENAS. Acesso em: 29 de jul de 2019.

KINNEY, Linda; WHARTON, Pat. Tornando visível a aprendizagem das crianças: Educação Infantil, em Reggio Emília. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAJOLO, Marisa. **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2004.

MADRUGA, J.A.G. aprendizagem por descobrimento frente a aprendizagem por recepção: La teoria del aprendizaje verbal significativo. In Coll, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação II**. Madrid, Aliança Editorial, 1990, p. 81-9. Disponível em: <https://arquivo/20939838/teoria-da-aprendizagem-significativa-ausubel>. Acesso em: 05 ago. 2019.

SANTANA, Ana Lúcia. **História do Chá**. Disponível em: www.infoescola.com/curiosidades/historia-do-cha. Acesso em: 29 de jul de 2019.